

PIEIDADE E IDOLATRIA

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

INTRODUÇÃO

Boa noite meus irmãos, me pergunto aqui qual seria a sua expectativa para o próximo tempo que nós teremos.

Eu fui parte de uma igreja cujo pastor, por cerca de aproximadamente dez anos, pregou somente uma mensagem que foi bíblica. Eu posso afirmar para vocês que eu vim de um ambiente, em termos teológicos, bastante liberal e, algumas vezes quando acontecia um louvor semelhante a este aqui, inspirador, ele aproveitava a oportunidade para dizer assim: “Meus irmãos, está tão bom que nem vale a pena pregar, vamos continuar cantando”. E de fato está tão bom que vale a pena continuar esse tempo de louvor e nós podemos continuar depois. Agora, porém, eu gostaria que nós tivéssemos a expectativa de ouvir o que Deus tem a nos falar.

Eu não tenho dúvida de que há algo de muito errado com a gente se ao fecharmos essa série de mensagens no dia de hoje – considerando este assunto – nós sairmos daqui dentro de uma hora do jeito que entramos.

Então eu gostaria que você neste momento se colocasse diante do Senhor dizendo fala-me, averte-me, toca-me. Não é que com isso eu gostaria que vocês tivessem uma expectativa de uma grande mensagem. Eu não tenho essa responsabilidade diante de vocês, tenho a responsabilidade de entregar a palavra, a fala é do Espírito do Senhor, vamos ter uns momentos de oração que você pode orar por você mesmo, vamos fazer.

Pai celestial abençoa-nos agora, o desejo do nosso coração é atentarmos para o que o Senhor tem a nos dizer, para o recado que o senhor tem a nos dar nessa noite, venha Pai Amado nos dar a oportunidade de sermos pela Tua absurdamente grande misericórdia a oportunidade nos vermos no espelho da Tua santidade,

no espelho da Tua grandeza, que nós possamos enxergar a nós mesmos à luz daquilo que o Senhor requer de nós Senhor. Eu oro assim em nome de Jesus, Amém.

O nome hebraico do livro de Gênesis é **bereshid**, o que significa em hebraico – traduzindo literalmente para o português, sem passar pelo grego – no princípio. Assim, o título do livro seria: No princípio.

No princípio criou Deus o céu e a terra. Esse era um modo comum de dar título a um livro na sociedade judaica, assim como o nosso atual Word, que ao salvar automaticamente um documento o faz intitulando-o com as primeiras palavras escritas.

O livro de Gênesis parece dar início, abertura, sobre a história do universo, a história, a origem do homem. Mas – vamos entender bem – somente três capítulos de Gênesis falam sobre a origem do universo a origem do homem. O restante do livro, ou seja, 94 por cento do livro está falando sobre outro assunto: trata-se da origem de um povo que Deus está formando para Si mesmo.

E essa história vai evoluindo nos primeiros dez capítulos até que chegamos ao capítulo onze e encontramos um homem chamado Abraão.

Abraão vivia na cidade de Ur dos caldeus, hoje uma cidadezinha chamada AL Quwayr, no sudeste do atual Iraque.

Abraão viveu neste lugar há cerca de dois mil anos. Era uma cidade importante e de classe internacional, como uma Paris hoje, uma Nova Iorque, uma Tóquio, Londres. Em duas épocas diferentes, a cidade de Ur dos caldeus foi praticamente uma cidade de classe internacional.

Abraão vivia num ambiente absolutamente idólatra. As cidades da Mesopotâmia tinham uma série de divindades comuns, mas de fato a ordem, a autoridade dessas divindades variava de cidade para cidade. Na cidade de Ur a deusa patrona era **Inana**, deusa Lua. Ela era deusa do amor. Acreditava-se que

uma vez por ano, ela se deitava com seu consorte **Damusi**, que era o deus da vegetação, e dessa relação resultava a transformação do deserto numa área com plantas que produzissem. A ação de Inana e Damusi vinha mexer com a economia nacional.

A adoração em Ur dos caldeus se fazia nos **Sigurates** (ou templos semelhantes a estes). Abraão era um homem que vivia neste lugar, pertencia a este lugar, e este lugar pertencia a ele, ele era um idolatra, um pagão idolatra, até que Deus aparece a Abraão e diz: “Abraão sai da tua terra, deixa a tua parentela, vai para uma terra que eu vou te mostrar”.

Aquele caminho que Abraão tinha que fazer a partir dali, era um caminho bastante comum naqueles dias: sair da Mesopotâmia e ir em direção ao Egito, logicamente não em linha reta, evitando aquela parte toda de deserto, mas eles seguiam o rio, até chegar mais ao norte da terra de Israel para descer para o Egito.

Mas a palavra de Deus, a orientação de Deus, de que ele deveria deixar aquela cidade não estava relacionada com o modo como ele deveria fazê-lo, estava relacionado sim com uma mudança de fé: sair daquela cidade significava abrir mão das suas relações com aquelas divindades, é isso que Abraão tinha que fazer quando Deus disse: “*Sai da tua terra*”.

Deus esta formando, através de Abrão, um povo que viveria consagrado e comprometido com Deus, identificado com Deus, é esse Deus que diz para esse povo que está se formando: “*Vocês serão santos para mim, porque EU, o SENHOR, sou santo, e os separei dentro os povos para serem meus*”, vocês são meus, eu tenho um propósito, eu sou santo, vocês serão.

OS MANDAMENTOS

Estabelecido esse propósito, Deus estabelece também uma série de mandamentos que aquele povo deveria cumprir. E eu quero focalizar com vocês hoje, dois destes mandamentos.

O primeiro deles: “*Não terás outros deuses além de Mim*”.

E o segundo: “*Não farás para ti, nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas ou debaixo da terra*”.

Daqueles dez mandamentos, dependendo da maneira como se interpreta, cinco deles estavam relacionados com a maneira com que eu trato a Deus, e os demais a maneira como eu me relaciono com os outros seres humanos. Mas dois desses mandamentos, dos primeiros mandamentos falaram sobre a maneira

como tinha que tratar a Deus, e Deus diz objetivamente “*Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra*”.

Assim eu gostaria de fazer com vocês algumas considerações.

1ª CONSIDERAÇÃO – O que são os ídolos?

A primeira consideração é acerca do que é, ou do que são os ídolos, observe no capítulo de Êxodo conforme nós pudemos ver, ele diz: “*Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem*”, essas duas palavras, são palavras diferentes em hebraico e elas tem uma semelhança: a palavra ídolo significa um fetiche, uma estátua, uma imagem, que poderia ser de pedra, metal, ou madeira. O verbo que dá o nome para ídolo, **passau**, significa esculpir, talhar, fabricar. Então era proibido em Israel que se fizessem esculturas que viessem a ser alvos de adoração.

A segunda palavra, que aparece aqui como imagem, significa figura, semelhança. O povo de Israel, de certa maneira levou isso tão a sério, tão literalmente, que sua arte na área da escultura e da pintura foi medíocre. Eles eram muito bons como escritores, mas praticamente as imagens da vida do povo eram mais tiradas de esculturas que foram feitas pelos povos vizinhos, do que por eles mesmos.

Vamos lembrar: Abraão estava vindo da cidade de Ur dos caldeus, a divindade máxima era Inana que está a sua esquerda, seu consorte, que aqui a direita que aqui esta junto com ela, Damusi, era a divindade que coabitava com ela, e que iriam produzir uma terra saudável. Mas não somente isso, no tempo que Israel ficou no Egito, eles tinham uma série de ídolos, e observe, também contemplando essas mesmas áreas de atuação. Isis era a deusa do amor, a sua esquerda, Osiris, era o deus da vegetação, Anúbis, era o deus que tinha a ver com a morte.

Com esse pano de fundo que aparece na vida do povo de Israel, seja no tempo em que Abrão estivesse em Ur, seja no tempo em que o povo passa no Egito, percebe-se que Deus tem um propósito para eles, se eles não reproduzissem a idolatria e suas vidas.

Foi Jeremias que mostrou a futilidade dos ídolos quando disse: “*Os costumes religiosos das nações são inúteis: corta-se uma árvore da floresta, um artesão a modela com seu formão; enfeitam-na com prata e ouro, prendendo tudo com martelos e pregos para que não balance. Como um espantalho, numa plantação de pepinos, os ídolos são incapazes de falar, e têm que ser*

transportados porque não conseguem andar. Não tenham medo deles, pois não podem fazer mal, nem bem.”

Jeremias traça uma figura dos ídolos e diz eles não são nada, eles não podem fazer nada, alguém que chegou lá e cortou uma árvore, alguém que chegou lá e talhou aquela árvore, alguém que chegou lá e colocou metal naquela madeira, eles não podem fazer nada, são espantalhos. O que Jeremias não fala e que Ezequiel fala muito bem, é qual é a origem dos ídolos, observe o que Ezequiel diz: *“Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações”*. Ele está falando aqui é do povo de Deus, como você e eu que estamos aqui, a orientação que nós percebemos aqui, é que é parte do povo de Deus essa visão de se construir ídolos e que a construção de ídolos não acontece com as mãos, mas antes ela acontece no coração.

Mesmo que eu não tenha concretizado a construção de um ídolo, ele pode estar muito bem formado dentro do meu coração. O que acontece? Temos uma situação, temos uma necessidade, e em função dessa necessidade identificamos meios de se suprir isso. Por exemplo, tem uma guerra pela frente e eu identifico alguém ou algo que pode me ajudar nessa guerra e confio nessa divindade que supostamente vai me ajudar, ou então, eu tenho um relacionamento amoroso e quero que esse relacionamento amoroso seja bem sucedido e aí de novo poderia se lançar mão de uma dessas divindades que poderia dar suporte para que a vida que se espera em termos de amor dê certo ou alguém se via como artista e aí tinha aquela divindade que supostamente ajudava o indivíduo na criação, na criatividade, na inspiração, tenho necessidade que minha roça produza, eu tenho que plantar, essa terra tem que dar, e aí tinha o deus da vegetação, eu estou diante da morte que vai acontecer além, e sabe os religiosos de Israel, os cristãos na história têm praticado a mesma coisa que eles faziam.

Eu estava lendo uma lista dos santos que são conhecidos hoje na nossa sociedade, é impossível lê-la nessa noite, mas eu separei alguns santos que supostamente ajudam as pessoas nas suas situações. Por exemplo, tem o santo dos endividado, Edwirges, santa para atender as pessoas que tem dor de dente, Isabel da Hungria, a santa dos soldados, Joana d’Arc, a santa das viúvas, santa Paula, das causas urgentes, Expedito, dos palhaços, Guelazio, tem até santo das pessoas com hemorróidas, Viacre. E sabe, em função de necessidades e situações novas que vão surgindo, vão aparecendo supostas entidades que podem de alguma maneira nos ajudar e assim nós vamos

encontrar o santo Luiz Gonzaga para ajudar que tem AIDS, o santo José de Cupertino, que ajuda os aviadores e a santa Verônica que ajuda os fotógrafos. O que é isso? Ídolo é a criação do coração humano que busca atender suas legítimas necessidades, respaldado por espíritos enganadores que desvirtuam a relação do homem com o único e verdadeiro Deus.

O ídolo acontece no coração antes mesmo dele ser construído e mesmo que ele não seja construído, ele já existe, e as pessoas confiam naquilo que não podem fazer nada, ingenuamente. Observe o que Isaías diz do adorador de ídolos. *“Ele se alimenta de cinzas, um coração iludido o desvia; ele é incapaz de salvar a si mesmo ou de dizer: esta coisa na minha mão direita não é uma mentira?”* Ele fala o adorador de ídolos, ele está na seguinte condição, ele nem percebe, ele é um iludido, ele pode ter cortado a árvore, ele pode ter esculpido a madeira, pode tê-la revestido de ouro, está diante dele, ele adora, ele é incapaz de perceber e de se salvar desse engano. Ídolo, como disse, nasce no coração, é criação do coração humano que busca atender uma legítima necessidade, mas você pode ter certeza disso, nós vamos ver agora que na construção de um ídolo, na formação de um ídolo, os espíritos estão dando todo o suporte para que isso seja feito.

2ª CONSIDERAÇÃO – O que é idolatria

Assim eu queria considerar com vocês agora o conceito do que é idolatria.

Idolatria, a segunda parte da palavra *latria* vem do grego *latreo*, que é justamente o verbo adorar. As pessoas que estão um pouco mais velhas do que eu, ou que conviveram com pessoas mais velhas que eu – como o meu caso que convivi com minha mãe – sabem o quanto elas podem ser taxativas com relação ao uso da palavra adorar. Minha mãe o era. Se eu falasse assim: *“Ah! Eu adoro chocolate!”* Ela diria: *“Não, não, não, adorar só a Deus.”*

Não sei quantos de vocês ouviram isso, mas deixe-me dizer, nem no hebraico, nem no grego, e nem tão pouco no português o conceito das palavras relacionadas com a adoração tem uso exclusivo para Deus, eram palavras do uso cotidiano, que podiam ser empregadas em diversas circunstâncias e eu diria até a diversas pessoas. Idolatria traduz a idéia de um serviço, de um culto, de uma adoração, e no caso como é que isso se manifesta conosco. Em primeira Coríntios, capítulo dez, Paulo diz: *“Portanto, que estou querendo dizer? O sacrifício oferecido a um ídolo é alguma coisa? Ou o ídolo é alguma coisa?”* Ele diz:

Não! Nem um sacrifício, ou ídolo é alguma coisa, e nem tão pouco um ídolo é alguma coisa. Então qual seria o problema quando o povo de Deus cultiva, fabrica, imagina, configura seus ídolos?

Em primeiro lugar, quando o povo de Deus constrói um ídolo ele está se desviando do único digno de adoração, ele está se desviando de Deus, ele está colocando a sua confiança, a sua esperança, está dedicando a sua vida a quem efetivamente não é Deus, então o desvio é o problema, mas não somente o desvio que é problema, ele vai dizer adiante: *“Não! quero dizer o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios”*. Opa! O ídolo não é nada, mas na configuração do ídolo, o demônio está te impelindo a cair naquele engano e por trás do ídolo o demônio está se divertindo e se alegrando com a glória que Deus perdeu supostamente com você e a sua idolatria, ele está se alegrando por que você está enganado.

Vamos ler de novo: *“Não te prostrarás diante deles e nem prestarás culto”*, dois verbos hebraicos foram usados aqui para descrever adoração. O primeiro deles é o verbo **sharrah**, não te prostrarás. Sharrah significa dobrar-se, sharrah significa apresentar as costas como solo, é como se alguém se prostrasse e a tal ponto que o indivíduo diante de quem ele se prostrou pode colocar os pés nas suas costas, tem poder sobre a sua vida, o verbo significa inclinar-se profundamente, prostrar-se, expressar respeito e reverência, submeter-se ou ser vassalo de um superior. Então veja, o verbo não tinha uso somente no meio religioso, tinha uso num ambiente político, no relacionamento com o rei, no relacionamento com o rei que me conquistou.

O segundo verbo que ele menciona aqui, prestar culto, é o verbo **ravarh**. Em hebraico ele significa servir, prestar serviço, estar à disposição, submeter-se, depender, ofertar, prestar culto, e celebrar.

Se eu somo estas duas idéias do verbo **sharrah** e o verbo **ravarh**, encontro aqui, cinco conceitos do que é adorar. Em primeiro lugar adorar é respeitar, adorar algo ou alguém, no conceito teológico, é o respeitar esse alguém, o que é que ele fala? O que ele fala tem valor, quem são as pessoas que você respeita?

A segunda palavra que descreve o que é adorar é a palavra submeter-se. É reconhecer essa autoridade e me colocar diante dela dizendo: estão aqui minhas costas, eu estou inclinado perante, estou submisso a ti, isso reflete então no terceiro conceito que envolve adorar: é que adoração verdadeira é obedecer, eu

respeito, eu me submeto, eu obedeço, não somente, eu confio nessa pessoa e por fim eu oferto a essa pessoa.

Onde é que está o verbo cantar? Não está aqui! Cantar não é adorar! Ou melhor, dizendo adorar não é cantar! Adorar é respeitar, submeter-se, obedecer, confiar, ofertar. Entrar em êxtase não é adorar. Os conceitos de adoração nas escrituras, estão calcadas nestas cinco palavras: eu respeito, eu me submeto, eu obedeço, eu confio e eu oferto.

Então, imagine-se na sua vida normal. Lá dentro do seu coração, você identifica uma necessidade, seja ela qual for. Talvez alguns aqui nesse momento tenham necessidade de segurança, pelo fato de ter perdido o emprego, talvez outros aqui tenham a necessidade de completar-se no amor com alguém, talvez outros aqui tenham lutas para enfrentar nesses dias e teriam necessidade de ajuda, o capacitação, forças para isso. Então em função dessa necessidade se busca um meio de suprir minha necessidade, e uma vez que eu identifico como suprir minha necessidade, eu construo um objeto da minha adoração que venha de acordo com a minha necessidade. Assim, queria tirar você o pensamento de que: Ah! Não tem nada a ver! Não tenho nenhum santinho aqui na minha bolsa! É! Lá em casa não tem nenhuma imagem diante da qual a gente se prostre! Mas, como o povo de Israel que construiu ídolos no coração, eu não tenho dúvida que nós podemos estar construindo ídolos no coração. Como?

Vamos pensar no conceito de necessidades amorosas: há alguém sem o/a qual eu não sobreviveria? Já ouvi algumas vezes, belíssimas declarações de amor que expressam alguma idéia parecida com essa: Você é o ar que eu respiro, a minha segurança, meu tudo. Belíssima declaração! Cabe perfeitamente no conceito de idolatria: expressa a confiança é que a pessoa vai suprir tudo que você precisa!

Há alguém por quem eu faria de tudo para ter comigo? Tudo inclui pecado? Abriria mão dos princípios e dos valores de Deus? Há alguém que procuro não contrariar, e sempre faço o possível para agradar?

Eu me lembro de um caso de uma senhora que veio a Cristo, uma experiência preciosa, bonito ver seus primeiros dias de convertida, mas quando seu marido decidiu voltar para casa, ele que se dizia ateu, ridicularizou o fato de que ela cria naquilo tudo, ela decidiu abrir mão da experiência que ela teve para manter seu marido, um ídolo. Há alguém em função de quem abro mão de valores? Eu me entristeço quando

um amigo dá atenção a outra pessoa? Eu acho que aquele amigo é meu, ele é exclusivo? Vê-lo com outra pessoa me entristece?

Vamos pensar um pouquinho na área profissional: Minha realização é minha profissão. Ou, sou capaz de dedicar-me ao meu trabalho sem ter tempo para a família. Se eu perder este emprego estou em maus lençóis. Eu não tenho tempo para o meu serviço a Deus por causa do meu trabalho. Meu maior medo é perder meu emprego.

Várias pessoas têm construído ídolos. Não fizeram ídolo fixo em casa, não tem um altar para o trabalho em casa, mas o ídolo está construído solidamente no coração. E assim como nós podemos construir ídolos nos nossos relacionamentos, podemos construir ídolos na nossa vida profissional, podemos também construir ídolos pensando somente na minha aparência, fui num restaurante algum tempo atrás e deixei meu carro na frente, bem na frente eu podia ver o carro ali parado, e por que estava muito calor, eu deixei o carro com os vidros da frente abertos, e de repente eu percebo um sujeito parado do lado da porta de trás do carro olhando para dentro do carro. Eu já fiquei esperto, levantei, fui até a porta do restaurante para ver o que ia acontecer, aí eu descobri que ele estava se vendo no espelho.

E tem pessoas que dizem: Eu preciso regularmente atualizar meu guarda roupas para estar na moda. Eu gasto muito tempo diante do espelho e ainda assim não saio satisfeito. Eu ouço regularmente as tendências da moda, em revistas ou especialistas. Eu gasto horas a fio para manter meu corpo desse jeitinho. É só um exemplo, não estou falando de mim não gente. Vocês já perceberam que eu não tenho nenhum motivo de idolatrar esse corpo. Eu posso construir um ídolo relacionado com as minhas finanças. Eu preciso ganhar trinta por cento a mais para levar a vida que eu mereço. Eu gasto cem por cento de meus recursos comigo e com minha família. Eu não tenho contribuído com a obra do Senhor, pois estou apertado. Faço qualquer coisa para não pagar todos os impostos. O principal item na escolha de emprego é o salário. Veja, eu tenho uma necessidade, eu identifico um meio para suprir essa minha necessidade, eu posso vir a construir um objeto para isso, ou não, mas o fato de não ter construído esse objeto isso não faz com que isso não seja idolatria. Se eu tenho uma necessidade, se eu tenho uma coisa que eu aprecio e essa coisa como que me comanda, pode ser simplesmente o lazer, pode ser tecnologia, pode ser roupa, pode ser alguém, é idolatria do mesmo jeito,

porque você está colocando na condição de ter todo o seu respeito, a sua submissão, a sua obediência, a sua confiança e a sua oferta.

Quando eu penso em termos de tentar suprir as necessidades, seja para preservação do meu negócio, ou manter minha conta bancária, ou a beleza, ou conquistar uma musa, deixe-me dizer-lhes, ainda que você possa estar fazendo dessas pessoas de certa maneira um deus, o deus que é alvo de todas as considerações da sua vida é você mesmo. Idolatria é a busca de satisfazer a si mesmo através de instrumentos enganosos e vazios que não podem preencher legítima e eficazmente o espaço que pertence exclusivamente a Deus.

CONCLUSÃO – E eu com isso?

Então eu entro na minha conclusão com uma pergunta para você: o que você tem a ver com isso?

O que essas verdades têm a ver com você? O profeta Isaías no capítulo quarenta e dois versículo oito ele diz: *“Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor”*. Deus não reparte a sua glória com nenhum ídolo, Deus não reparte a sua glória com nenhuma pessoa, Ele é o soberano, o Eterno, Onipotente, é o único que é capaz de determinar os seus próprios passos, Ele é infinito, Ele é santo, Ele é conhecedor de todas as coisas, e se nós colocamos alguma coisa que o substitua desta condição, se eu estou confiando em outra coisa que não seja Ele, se eu estou dependendo de outro que não seja Ele, isso é idolatria, e assim temos no nosso meio vários idolatras que são, eu diria, **ególatras**, adoram o seu trabalho, são adoradores do seu parceiro ou parceira, são adoradores de dinheiro, da sua aparência, da beleza.

Foi o Senhor Jesus quem disse: *“Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará a outro, e se dedicará a um e desprezará a outro, vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”*.

Nós não conseguimos conciliar uma vida cujo foco, respeito, submissão, obediência, confiança e dedicação estão divididos entre Deus e meu lazer, entre Deus e a minha aparência física, Deus e as minhas finanças. Se me dedico a um, desprezo o outro, não dá para se dedicar aos dois, Deus diz: Não! E não vou repartir a minha glória com nada disso!

PERGUNTAS PARA REFLETIR

Assim meus irmãos, eu quero terminar com essas cinco perguntas, meu propósito é levar-nos a refletir sobre isso.

Primeira: qual é o maior alvo do seu respeito? Quem são as pessoas que você tem que ouvir? Você não pode deixar de ouvir, para algumas é o horóscopo.

Tem que ler o horóscopo daquele dia. Para outras pessoas, tem que estar atualizado sobre a moda, como é que tem que se vestir. Quem é o alvo do seu respeito? Quem são as pessoas que ditam como é que você tem que viver. Quem é que tem o seu respeito em termos de relacionamento amoroso?

Segunda pergunta: de fato, quem é que domina a sua vida? Quem é que determina a agenda da sua vida? É o seu empregador? É sua esposa ou seu marido? É seu filho? Ou sua mãe?

Terceiro: O que é, ou qual é a voz que é mais importante para mim? Eu não posso deixar de ouvir. Quais são os programas que você escolheu na televisão? Você gosta de ver porque você aprende um bocado com aquilo, e serve como um direcionador para sua vida?

O que é que lhe dá segurança? É a conta no banco? É o emprego que você tem? É o marido que você tem? O que é que lhe dá segurança? É o médico que você tem?

E por fim: a que tenho dedicado o recurso financeiro que eu tenho hoje? Hoje pela manhã, no início do nosso dia, no contexto do culto da ceia, eu citei o exemplo de Jacó que foi chamado por Deus e Deus lhe disse: *“vai a Betel, constrói um altar lá, lá você vai me adorar”*, antes, porém, Ele diz: *“purifica o pessoal para chegar naquele altar”*, e Jacó reuniu sua família e falou: Gente! Deus mandou nos purificarmos. O que vocês tem de ídolos aí? E o texto conta que eles juntaram ídolos e brincos. Qual é a origem disso o texto não fala, mas o fato é que o povo, esse povo já lá no começo eles tinham alguns ídolos consigo, e brincos, não fica muito definido, o porque daqueles brincos ali, mas orelhas furadas e certos pingentes de orelhas podiam ser sinais de um compromisso com

alguma entidade divina, supostamente divina. Jacó pediu para que o povo trouxesse aquilo, eles reuniram aquilo, Jacó enterrou aquilo, para aquele povo adorasse a Deus como deveria.

Eu quero propor hoje aqui um enterro, se seu marido é seu ídolo, não estou supondo, sugerindo que Ah! Chegou o dia! Estou falando aqui somente para os idólatras, não para aqueles amargurados, eu estou imaginando que no painel aí onde você está sentado algumas luzinhas piscaram. Ih! Essa pessoa é um ídolo, meu dinheiro é um ídolo, minha roupa é um ídolo, meu trabalho é meu ídolo, e Deus diz: arranca isso fora! Eu não reparto a minha glória com nada mais. Respeite-me, se submeta, obedeça, confie em mim, e se dedique a mim somente! Qual é seu ídolo?

Nesse silêncio eu queria que você curvasse a sua cabeça e confessasse para Deus os ídolos que você tem cultivado no seu coração, e que através da confissão, você os enterre aqui, e diga: Senhor! Só Tu, é só a Ti que eu me dedico, é só em Ti que eu confio, e só a Ti que eu me submeto, é só a Ti que eu obedeço, Tu estás com direito de todo o meu respeito. Confesse agora, enterre esses ídolos.

Pai Celestial, a julgar pelo meu próprio coração, e projetando para os meus irmãos e irmãs que aqui estão, eu posso imaginar quantas ofensas, chegaram aos Teus ouvidos por parte do Teu povo que aqui está, nós Te bendizemos e louvamos pelo perdão que vem de Ti, Senhor, nós te louvamos e bendizemos pela renovação constante da Tua misericórdia, da Tua paciência conosco, que tão facilmente nos deixamos seduzir por modernas esculturas, sejam elas de lazer, de tecnologia, de empregos, de satisfação com uma série de atividades, de vícios.

Oh! Pai, nós Te bendizemos pelo teu perdão e clamamos que o Senhor nos capacite a viver de uma maneira compatível com a glória da qual o Senhor é digno, digno de todo respeito, de toda submissão, de toda obediência, digno de confiança e digno de receber toda dedicação nossa, purifica-nos Senhor, faz de nós adoradores que de fato honrem o Teu nome, glorifique o Teu nome, e se não for para Tua graça e pela ação de Teu Espírito isso jamais ocorrerá. Oh Pai, tem misericórdia de nós, clamamos em nome de Jesus, amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.